

## **PARTICULARIDADES RELACIONADAS À SAÚDE DIRECIONADAS À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+**

Luana Faustino Ferreira, Ivana Regina Gonçalves, e-mail:  
luana\_ferreira@outlook.com

### **1 INTRODUÇÃO**

Identidade de gênero é a forma como a pessoa se identifica aos gêneros, podendo ser o masculino ou o feminino ou às outras identidades não-binárias, já a orientação sexual se relaciona à atração sexual, afetiva e emocional por gênero semelhante, diferente ou gêneros múltiplos. Para compreender a população LGBTQIAPN+, ainda é necessário reconhecer as diversidades de expressão de gênero, como no caso das populações *cross-dresser* e *queer*, e de sexo biológico, como o caso da população intersexual (Santos; Silva; Ferreira, 2019).

A Política Nacional de Saúde Integral LGBT (PNSILGBT) foi criada em 2011 pelo Ministério da Saúde (OMS), com o objetivo de atender serviços específicos, recompor a falta de atenção prestada e combater a discriminação a essa população no campo da saúde. (Miranda et al., 2020)

Para que se tenham avanços na consolidação dos direitos das pessoas LGBTQIAPN+, urge a necessidade de articulações que possibilitem a implementação efetiva de políticas públicas. É importante confrontar as condições em que os direitos humanos são negligenciados. (Santana; Melo, 2021).

O objetivo desta pesquisa foi verificar a produção da literatura acerca das particularidades relacionadas à saúde direcionadas à população LGBTQIAPN+.

### **2 METODOLOGIA**

Para nortear esta revisão de literatura, foi utilizada a seguinte questão norteadora: “*Quais as particularidades relacionadas a saúde direcionadas à população LGBTQIAPN+ relatadas na literatura?*”. A análise de conteúdo, na modalidade temática, foi o referencial metodológico e Bardin foi o referencial teórico utilizado, o que permitiu organizar o conhecimento em categorias (BARDIN, 1977).

Para tanto, realizaram-se buscas *online* nas bases de dados *GOOGLE ACADÊMICO* e *SCIELO*. O período de coleta de dados ocorreu no mês de outubro de

2023. As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: “LGBT”, “LGBTQIA”, “minorias sexuais”, “saúde”. A busca compreendeu os dados publicados entre os anos de 2018 e 2023, no idioma português, com resumos e artigos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Totalizaram 25 artigos científicos. Como critério de exclusão, 14 artigos não condiziam com a questão norteadora. Assim a amostra formada foi representada por 11 artigos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre as categorias levantadas, a partir da literatura consultada, apresenta-se neste material a produção do conhecimento relativo à temática “Quais as particularidades relacionadas à saúde direcionadas à população LGBTQIAPN+ relatadas na literatura?”, que pode ser reunida em sete categorias:

#### **3.1. Acolhimento à população LGBTQIAPN+**

Fernandes (2014), segundo Miranda et al. (2020), destaca o conceito de escuta ativa de um ponto de vista em que a população LGBTQIAPN+ se sinta acolhida e humanizada dentro da sociedade por meio de uma comprovação do interesse da realização de políticas voltadas para a sexualidade e o gênero.

Ferreira (2011), segundo De Sousa e De Sousa (2021), comenta sobre como a enfermagem é uma importante profissão na arte de cuidar, de fornecer conforto para as pessoas, atenção, alívio do sofrimento e cuidado. Portanto, é uma das profissões que melhor pode contribuir com a realidade da população LGBTQIAPN+ no processo de acolhimento e de qualidade de vida desse grupo.

#### **3.2. Qualificação de informação acerca do cuidado em saúde**

Gomes et al. (2018) discute sobre transmitir os indicadores de saúde e de serviços para a população LGBTQIAPN+, quando se fala em qualidade de informações, o que é um dos objetivos específicos da PNSILGBT.

Miranda et al. (2020) enfatiza como os cuidados de saúde da população LGBTQIAPN+ são reduzidos a apenas à saúde sexual, não sendo reconhecido outros problemas essenciais em saúde que também afetam essa população. Por exemplo problemas em saúde da população transexual, são frequentemente reduzidos apenas à cirurgia de redesignação sexual.

### **3.3. Cuidado baseado nos direitos aos princípios SUS**

Pinto, Murillo e Oliveira (2021) evidenciam sobre a PNSILGBT ser uma política que movimenta um conjunto de ações e programas em todos os âmbitos da gestão do SUS. Um dos direitos conquistados pela população LGBTQIAPN+ é o respeito pelo uso do nome social, usado por travestis e transexuais.

Santos, Silva e Ferreira (2019) descrevem como as mudanças na PNAB podem ser uma ameaça para as conquistas da população LGBTQIAPN+, já existentes na Constituição, por não se comprometerem com a adesão de processos que favoreçam um método mais qualificado de atenção progressiva.

### **3.4. Promoção da saúde integral sem preconceitos**

Segundo Miranda et al. (2020) a população LGBTQIAPN+ acaba sofrendo atendimento preconceituoso pelos profissionais de saúde por conta de um sistema binário de sexualidade em relação ao cuidado dentro do sistema de saúde. O Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (PNSILGBT) com o intuito de atender serviços específicos e recompor a falta de atenção prestada a este grupo no campo da saúde.

Para Pinto, Murillo e Oliveira (2021), os fatores que refletem fortemente na saúde da população LGBTQIAPN+ são a discriminação, o desrespeito, o estigma social, as situações vexatórias e o preconceito, fatores esses que afetam diretamente no acesso aos serviços de saúde.

### **3.5. Necessidade de atenção qualificada e individualizada**

Segundo Miranda et al. (2020), um dos obstáculos que dificultam o acesso da população LGBTQIAPN+ aos serviços de saúde é a inexperiência dos profissionais de saúde no atendimento a este grupo.

Barbosa e Facchini (2009) e Valadão e Gomes (2011), segundo Costa-Val et al. (2022), evidenciam que a falta de qualificação dos profissionais na assistência para mulheres lésbicas, faz com que estas busquem por consultas ginecológicas com menor frequência em relação a mulheres heterossexuais, por exemplo.

### **3.6. Assistência frente à grande demanda de transtornos mentais**

Segundo Miranda et al. (2020), são vários os desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+ em relação à saúde física e mental, por conta da existência do preconceito e do atendimento escasso relacionado à sexualidade desse grupo. Estudos

realizados mostram que esse grupo de minorias sexuais está mais propensos a sofrer violências, a ter comportamentos autodestrutivos, depressão e ansiedade, comparado à população heterossexual.

Segundo Francisco et al. (2020), foi realizada uma pesquisa no Ceará que identificou como as principais queixas de saúde da população LGBTQIAPN+ a tristeza, baixa autoestima, ansiedade, depressão e insônia. Outra pesquisa realizada na Inglaterra encontrou nos problemas de saúde mental dessa população uma relação da homossexualidade com infelicidade geral, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, transtorno fóbico e pensamentos suicidas.

### **3.7. Promoção de saúde integral focada especificamente em transgêneros**

Arán, Murta e Lionço (2009), segundo Melo et al. (2020), apontam que, para que haja saúde focada especificamente para pessoas transgêneros, essas pessoas precisam ser ouvidas sobre suas necessidades de saúde e integração social. Perucchi et al. (2014), segundo Melo et al. (2020), mostraram que uma das queixas apontada por esse grupo é a falta de profissionais especializados para melhor atendê-los. Em 2008, foi implantado o Processo Transexualizador (PrTr) que visa ampliar a concepção de saúde dessas pessoas, buscando promover saúde integral e propagar informação e conhecimento para a população em geral.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível verificar a literatura acerca das particularidades em saúde direcionadas à população LGBTQIAPN+. Deste modo, o conhecimento produzido pode finalmente ser verificado e pautado em: acolhimento; qualificação de informação acerca do cuidado em saúde; cuidado baseado nos direitos aos princípios SUS; promoção da saúde integral sem preconceitos; necessidade de atenção qualificada e individualizada; assistência frente à grande demanda de transtornos mentais e promoção de saúde integral focada especificamente em pessoas transgêneros.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo 1. Ed. Lisboa, Portugal 1977; 70(1): 225.  
COSTA-VAL, Alexandre et al. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, p. e320207, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/DsNnpXhPn7WrvGXDFXvMXvx/> Acesso em: 06 out. 2023.

FRANCISCO, Leilane Camila Ferreira de Lima et al. Ansiedade em minorias sexuais e de gênero: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 1, p. 48-56, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gwKpPNSBpdzvNbR6fCY5V7S/?lang=pt/> Acesso em: 14 out. 2023.

GOMES, Sávio Marcelino et al. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 4, p. 1120-1133, 2018. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/GS8FXSvb3ZvvGvGKqkCXSJS/> Acesso em: 11 out. 2023.

MELO, Izabella Rodrigues et al. O direito à saúde da população LGBT: desafios contemporâneos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Psicologia e Saúde**, p. 63-78, 2020. Disponível em:  
<https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1047/> Acesso em: 16 out. 2023.

MIRANDA, Tainara Sales et al. Disparidades em saúde da população LGBTQIA+: a atuação médica frente a este cenário. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 13, p. e4872-e4872, 2020. Disponível em:  
<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4872#:~:text=O%20artigo%20analisa%20os%20aspectos%20que%20determinam%20a,principalmente%20no%20%C3%A2mbito%20da%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria%20%C3%A0%20Saúde/> Acesso em: 12 out. 2023.

PINTO, Daiane Regina; MURILLO, Roberth Steven Gutiérrez; DE JESUS OLIVEIRA, Marcos. Revendo a questão da saúde LGBT no âmbito da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 13, p. 306-326, 2021. Disponível em:  
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/12022/> Acesso em: 08 out. 2023.

SANTANA, Alef Diogo da Silva; MELO, Lucas Pereira de. Pandemia de covid-19 e população LGBTI+. (In)visibilidades dos impactos sociais. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), p. e21202, 2021. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/sess/a/fsX8vyYh4MdTsSLQ3PGVm4k/> Acesso em: 14 out. 2023.

SANTOS, Juliana Spinula dos; SILVA, Rodrigo Nogueira da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 23, p. e20190162, 2019. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ean/a/dzYKmCyy3MTJN3ZXVRN75Kg/?lang=pt/> Acesso em: 06 out. 2023.

DE SOUSA, Fernando Barros; DE SOUSA, Patrícia Maria Lima Silva. Saúde LGBTQIA+: a vulnerabilidade das minorias sexuais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e273101321241-e273101321241, 2021.